

O CORREIO

DIRECTOR

Jorge Santos

SEMENARIO MONARCHICO

EDITOR

Alberto Ferreira d'Agular

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Passos Manoel, 177-1.º-Porto

Composto e impresso na Typographia de A. J. da Silva Teixeira, Successor—Officinas movidas a electricidade—Rua da Caneella Velha, 70-1.º—PORTO.

Agente em Paris: Alvaro Pinheiro Chagas—6, Rua Duban
Agencia em Lisboa: Largo de S. Paulo, 12

Proprietario — MARIO ANTUNES LEITÃO

1.º ANNO = N.º 24 = AVULSO 20 REIS

Sabbado, 17 de Maio de 1913

ASSIGNATURAS — Portugal, Ilhas e Colonias: serie de 52 n.ºs, 1,5000 reis — Serie de 26 n.ºs, 500 reis. Estrangeiro: (Paizes da União postal)—serie de 52 n.ºs, 15 francos (ou 3,5000 reis). Serie de 26 n.ºs, 8 francos (ou 1,6000 reis). Brazil: serie de 52 n.ºs, 6,5000 reis (moeda brasileira). Sendo a cobrança feita pelo correio, accresce 50 reis para Portugal, Ilhas e Colonias, e 50 centimos (ou 100 reis) para o estrangeiro.

ANNUNCIOS—Na secção de annuncios 50 reis a linha. Nas outras paginas: contracto especial.

Quem é a futura Rainha de Portugal

ENTREVISTA

Com a Senhora Marqueza de Rio-Maior

O baptisado de Sua Alteza a Senhora D. Antonia de Bragança

—Eu tinha cinco annos quando se baptisou a Infanta Senhora Dona Antonia de Bragança—, conta a Senhora Marqueza de Rio-Maior—E apesar d'essa tenra idade, já porque o baptisado fosse de estado, já porque fosse essa a primeira festa de estrondo que os meus olhos viam, o facto é que se me ficou gravado, e lembro-me, mas lembro-me de ter assistido. Foi para as janellas dos aposentos dos ajudantes do Paço de Belem, janellas que davam para o largo, que a minha mãe me levou a vêr o desfile. Uma riqueza! Talvez a ultima festa com grandeza, com esplendor em Portugal! Imagine que desde o altarmór até cá baixo ao ultimo degrau de pedra, até ao largo da Igreja de Belem, desciam duas alas de archeiros, com brandões acêsos, ricamente fardados. Os nossos coches antigos, mais numerosos, e muitos d'elles mais ricos do que os que chegaram aos seus dias; o aparato d'uma côrte ainda rica, tudo se juntou para fazer do baptisado da Infantasinha um deslumbramento. Eu apanhei n'esse dia uma perrice, porque gostei tanto de vêr a côrte, que queria á fina força ir com os paes, para a meza do jantar de gala. Pois eu tinha muito d'aquillo tudo, depois mandam-me para casa, achei que era uma maldade!

E, com um sorriso de reconciliação com a lei da vida, a Senhora Marqueza de Rio-Maior exclamou:

—Ora veja como eu sou velha!...

Lembrámo-nos da phrase do Conde de S. Leger, o Marquez da Bemposta e Subserra, pae d'esta Menina Subserra que quando o Imperador ou ao depois Pedro v alludiam aos seus feitos militares, se zangava todo, respondendo:

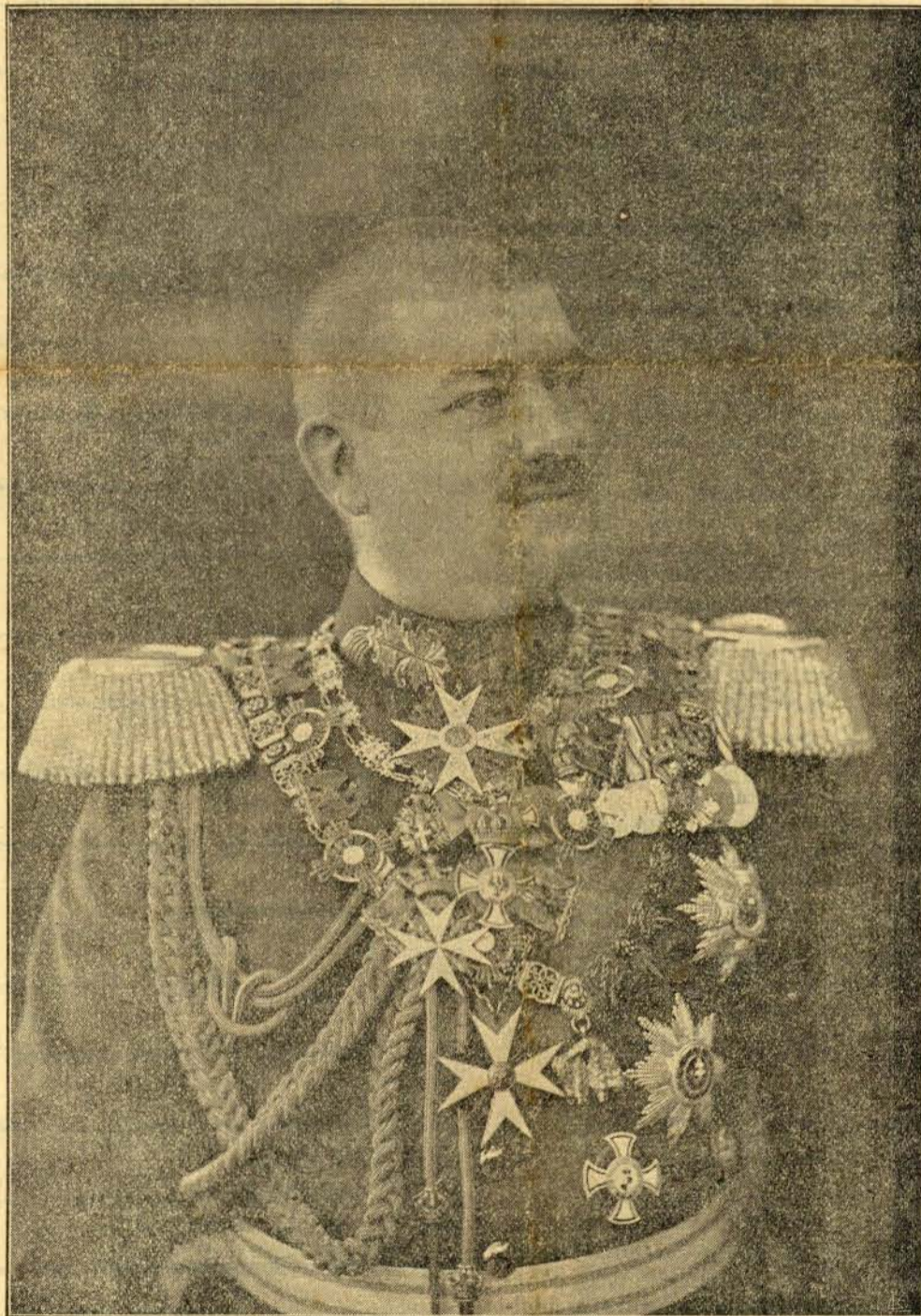
—«*Militar valente é um insulto! Quem diz militar, já se sabe que diz valente!*»—, e dissemos para a Senhora Marqueza de Rio-Maior:

—Uma Senhora que conhece a sua idade, nunca é velha!—(E ajuntamos):

—Demais V. Ex.^a tem a memoria dos vint'annos e conserva as suas dedicações e amizades em verdadeira primeira vera.

—Na minha memoria só ha *des vieilles histoires!* agora dedicações essas tem as raizes seculares dos meus Paes e Avós. Monarchica, isso sou, e olhe que ainda se me não dava de tomar parte n'uma bernarda!...—E a Senhora Marqueza de Rio-Maior, com o castanho fixe das suas pupillas luzindo fé e bom humor, accrescentou): No tempo dos meus Avós era-se condemnado a morrer enforcado, queimado, e as cinzas deitadas ao mar. Ora estes agora estou que nos não reduzirão a torresmos. Lá na Alhandra dizem:—«*Nós se matassemos*

V. Ex.^a, convinha-nos. Sempre era uma fidalga, e nós não temos cá outra...»—Mas até hoje lá teem ido passando sem a gloria de matarem uma «canastra»!



Principe Guilherme de Hohenzollern

PAE DA NOIVA DE EL-REI

O casamento de D. Pedro V

Riu, encolheu os hombros, e com essa naturalidade, das velhas raças, que dá a suprema distincção—, a distincção natural—, a Senhora Marqueza de Rio-Maior continuou a narrar Historia de Portugal:

—Em 1857 casou o Senhor D. Pedro

v com a Princeza Estephania, irmã do Principe Leopoldo de Hohenzollern. O casamento foi negociado pelo Conde de Lavradio, bis-avô do meu sobrinho José, o Marquez de Lavradio. Por procuração recebeu a Princeza o Duque da Terceira, realisando-se a cerimonia na legação de Portugal em Londres. E, tanto para o Senhor D. Pedro v como para a familia Hohenzollern, o Terceira ficou-lhes ligado por esse honroso laço.

—Tenho a minuta do telegramma d'El-Rei D. Pedro v á Princeza de Hohenzollern, communicando-lhe a morte do Terceira—, diz a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Joaquina Saldanha da Gama

da Gama voltava d'ahi a pouco com um sobrescripto, d'onde d'entre outros papeis tirou o referido telegramma.

—E' do proprio punho d'El-Rei D. Pedro v.

E patenteou-nos a larga folha de papel, já com a patine de meio seculo, em que na letra regular do muito amado se lê:

«*Lisbonne, 27 Avril.*

«*Le Roi de Portugal*

«*A' la Princesse de Hohenzollern Sigmaringen.*

Durreldorf.

«*Duc de Terceira mort hier soir.*

«*Je suis sûr de la part que vous prenez à ce triste événement; son nom nous rappelle de bien chers souvenirs.*

«*Je compte vous écrire prochainement, et attends avec impatience des lettres de Berlin.*

Pedro.»

—Os «*bien chers souvenirs*» eram da representação do Duque da Terceira no casamento. Durreldorf era a capital do principado de Hohenzollern, que depois da guerra de 70 foi incorporado na união dos estados germanicos fundidos no Imperio—, accentúa a elevada Senhora, cuja illustração é tradicional nas senhoras da familia Ponte, o que explica a disciplinada vastidão do espirito d'Ayres d'Ornellas.

—E esses outros papeis...?— perguntamos nós, indicando outras folhas de papel amarellecidas, já gastas nas dobras que vinham no mesmo longo sobrescripto, de officio.

—Vá cuvindo a Marqueza, que póde ser que tenham alguma relação com o que ella disser.

Retomou, então, a palavra a Senhora Marqueza de Rio-Maior, cuja memoria não guarda apenas o indice do archivo familiar, mas tambem as raridades bibliographicas dos diversos assumptos que vae narrando, como o proprio catalogo moderno:

—Esta notinha que vou contar agora é já decerto do seu conhecimento, porque a propria Rainha Victoria o conta e confessa nas memorias. A Rainha Victoria de Inglaterra gostava muito do Senhor D. Pedro v, e quiz muito casalo com a filha, que foi depois a Imperatriz da Alemanha. A differença de religião não permittiu essa união; a Rainha Victoria pensou então em casar D. Pedro v com a pobre Imperatriz D. Carlota, hoje viuva do Imperador Maximiliano, do Mexico, irmão do Imperador da Austria. Mas antes da Princeza Carlota casar com o Imperador Maximiliano, casou o Senhor D. Pedro v com a Princeza Estephania. Ainda ha em casa do José um quadro representando essa cerimonia, vendo-se figuras historicas da época. Terminado o casamento por procuração, a Rainha Estephania telegraphou a El-Rei:

«*La cérémonie a eu lieu. Que Dieu nous bénisse!*»

—O Senhor D. Pedro v respondeu:

«*Ainsi soit-il!*»

(M.^{me} Ornellas e Vasconcellos) mãe do conselheiro Ayres d'Ornellas, illustra a Senhora que assistia á erudita conferencia historica da sua prima Marqueza de Rio-Maior.

Suppúnhamos que tivesse esse documento em Lisboa, mas não, tinha-o em Paris, alli á mão. E, levantando-se, a Senhora D. Maria Joaquina Saldanha

Depois, já se sabe, realisou-se em Lisboa o casamento, a que eu assisti. As filhas das damas tiveram licença de ir assistir, ficando por traz das damas. A cerimonia, que foi em S. Domingos, teve uma serie de peripecias, que esqueceriam, se não houvesse sido tão breve a passagem da querida Rainha Estephania por este mundo. N'um dado momento, appareceu na frente da Noiva do Senhor D. Pedro v uma gôta de sangue: era a corôa, muito pesada, que lhe ferira a testa. Pediu, então, a Rainha Estephania que lh'a substituissem por uma grinalda de rosas, que se usava muito n'aquelle tempo nos saraus e nos theatros. Assim se fez. Mas quando o povo viu passar a Rainha com a corôa de rosas brancas na cabeça, começou a gritar: «Coitadinha! Já vae de capella, vae morrer, vae amortalhada!» Outro episodio: A' porta do templo estava um grupo allegorico do hymineu, de Cinati. O vento fortissimo, que soprava n'esse dia, atirou a terra a escultura, quebrando-a. Parecia que signaes fatidicos seguiam o cortejo nupcial.

Um sarau no palacio do Conde da Carreira

— Era bonita a Rainha Estephania?
— Era muito elegante, e muito distincta. Uma unica feição menos bonita: a frente que era curta. Mas os olhos eram do mais limpo azul que pôde imaginar. No olhar residia toda a sua belleza, toda a sua seducção, e resplandecia toda a sua grande alma purissima.
— Tratou-A?

— E já lhe conto em que curiosas circumstancias eu tive a honra de fallar pela primeira vez á Rainha. Foi n'um concerto em casa do Conde da Carreira, preceptor de D. Pedro v e de D. Luiz I. O Conde da Carreira era amador de musica, e dava concertos intimos. Pouco tempo depois do casamento d'El-Rei D. Pedro v, o Conde offereceu um dos seus selectos concertos aos Noivos reaes, a que eu assisti, com a minha mãe e com o meu pae que andára com os Principes ao collo. Eu tinha então 14 annos, e era conhecida pela Menina Subserra. Pois, a Rainha Estephania teve a bondade de se dirigir a mim, e perguntar-me, n'um portuguez menos mau:

— «Então como está a sua garganta, menina Subserra?»

Fiquei admirada que Sua Magestade estivesse ao facto da operação que eu tinha feito, por aquella occasião, ás amygdalas. E Ella continuou a perguntar-me se estava na quinta, se não gostava mais de viver em Lisboa, como se fosse, não uma princeza allemã, casada, havia semanas, com o Rei de Portugal, mas uma das amigas da minha mãe que diariamente me visse. Contei o caso, e todas as pessoas a quem o contava, me respondiam que lhes succedera outro tanto. Estava toda a côrte assombrada com o conhecimento que a Rainha Estephania tinha das pessoas que

Rainha Estephania andavam sempre juntos, passeavam as aleas dos jardins, como dois noivos. O Senhor D. Pedro v era aquelle principe scismador e grave, discipulo de Herculano. A Rainha Estephania era a pureza germanica dulcificada, poetisada pelo sentimento catholico. Foi a Rainha Estephania que mandou traduzir do allemão para portuguez *A Moral do Evangelho*, para uso dos parochos, livro que não existia em Portugal.

A Rainha Estephania fundando hospitaes

Os olhos da Senhora Marqueza de Rio-Maior, alagando-se de emoção, annunciaram passagem triste:

— Coitadinha! fez muito o bem no pouco tempo que teve de felicidade e de throno que tudo se lhe foi com a vida em poucos mezes. Como sabe, El-Rei D. Pedro e a Rainha Estephania não quizeram que se gastasse dinheiro com festas do casamento. O dinheiro que o Municipio de Lisboa destinava ás festas foi empregado em fundar o *Asylo da Ajuda* para amarellentos e colericos, para cujas enfermarias foram chamadas as primeiras Irmãs de caridade, as de S. Vicente de Paula. A Rainha Estephania interessava-se muito pela fundação de hospitaes nas pequenas localidades de provincia. N'uma viagem que fez ao Ribatejo, deu dinheiro para o hospital que a minha mãe queria fundar, como fundou.

— Era a preocupação da época, o hospital!

— Se lhe parece! No Rocio fecharam casas inteiras, por ter morrido de febre amarella toda a familia. Era um horror. O meu pae que já fôra dado por morto, de febre amarella, na Martinica, acompanhava o Senhor D. Pedro v, e tornou a apanhar a febre; fui eu que o tratei. Ha um quadro historico representando D. Pedro, acompanhado de duas Irmãs de caridade, tratando os doentes da epidemia. Uma das senhoras que se vestiu de Irmã de caridade, para esse quadro, foi a Viscondessa d'Asséca, Dona Marianna. O reinado de D. Pedro v foi muito triste. Elle tão bom, de tanto valor pessoal, e a sorte não o deixou ser feliz; teve um reinado desgraçado: o chólera, a febre amarella, as inundações! Elle que já era triste, mais triste se tornou. O throno para aquelle Senhor foi sempre um grave dever. Não amava o fausto.

Uma carta autographa d'El-Rei D. Pedro V

— Tenho aqui a prova! — apoiou a Senhora D. Maria Saldanha da Gama d'Ornellas e Vasconcellos.

E, n'um sobrescripto pequenino, começou por nos fazer notar as armas em lacre negro, intacto:

— Vê, nunca mais deixou o lucto. Nem fardado calçava luvas brancas.

Depois deu-nos a lêr o seguinte endereço que reproduzimos em simile-gravura:

Alto Conde da Donde

Vedor da minha fazenda

—

iam ao Paço. O que tinha sido? Fôra o Senhor D. Pedro v que, antes do casamento, mandara á Senhora D. Estephania um livrinho com os nomes das pessoas com quem Ella ia conviver, e a proposito de cada uma lhe dera as notas necessarias para a Rainha conhecer a côrte, e poder desde logo conversar, ao agrado de cada um, como se de velha data conhecesse a nobreza portugueza. Ella tivera o cuidado de decorar o livrinho, e tirou optimos resultados da sua paciencia.

— Era a Rainha Estephania tão estimada como affirma a tradição?

— Mais ainda se é possível. Disputavam-A o amor do Esposo e Rei, e o amor do Povo. El-Rei D. Pedro v e a

— «Vêdor da minha fazenda!» repetimos nós. Uma das cinco *hautes charges* do Paço e que só se dava a fidalgos de tradição.

— O cargo existiu sempre, mesmo depois da morte de meu Pae! atalhou a nobre Senhora, modestamente.

— Mas deixou de existir o titulo do cargo! — affirmamos nós — o Conde da Ponte foi o ultimo védor da fazenda real, em Portugal.

— Quer lêr a carta?

— Pois, não, minha Senhora!

E lêmos este modelo de sobriedade régia, affirmado em tres paginas de calligrapho, por cujas laudas firmes e eguaes, como o trato do monarcha, perpassa uma leve sombra de ironia de um melancolico:

Meu caro Conde.

*no dia 15 do corrente terçeiro
empresender a viagem ao Alem-
tejo, de que há dias lhe fallei.*

*Provavelmente me não lembra-
rei as programmas que, nos can-
sas obrias, me tenho visto obrigado
a fazer curar em casa. Conto pelo
menos com um mez de ausencia,
que espero contribua para o restabe-
lecimento da minha saude.*

*O Conde nomeará um de seus
1.ª pag.*

*e encarregado do serviço de
suiza e o porá de accordo com
o encarregado do serviço de trans-
portes.*

*As José Maria para entrega
dos fundos destinados a supprir
os gastos não previstos.*

*A cara de Praganha poderia
ser inconveniente fornecer
parte do dinheiro: queira o Con-
de requirir-lo em meu nome,
ao administrador (aquele que
medido há de contrariar semivel-
mente).
2.ª pag.*

*Requer-se a minha commi-
têa ao ministro do reino, a
um camarista, dois ajudan-
tes de campo, um medico e o
intendente das cavallarias.*

*O Conde poderá, querendo,
compreender-se como D. Pedro
sobre qualquer necessidade de
serviço.*

Lisboa, 16 de Outubro de 1860.

3.ª pag.

SEMANA MUNDANA

Um pouco de tudo

O casamento de El-Rei

As regias alianças

O filho de um illustre e importante capitalista e proprietario, cavalheiro distinctissimo e muito conhecido entre nós, e que não abdicou, nem abdicará das suas convicções de monarchico leal, enviou a Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Manuel, oiro de minas portuguezas, para com elle serem confeccionadas as alianças reaes.

E' um gesto nobre, este, que, orgulhando o seu auctor, deve deixar no coração do Monarcha uma deliciosa impressão, feita de amor e saudade, — como nimbada de respeito profundo e vivo foi a tão encantadora lembrança, que «O Correio» tem a honra de registar.

Centenario de Wagner. — Promovido pela revista *Dionysos*, revista de litteratura, sciencia e arte, realisa-se no dia 22 de Maio o 1.º centenario de Ricardo Wagner. Entre os admiradores do grande vulto ha já um febril entusiasmo por esta festa, que vae consagrar a sua memoria e a revista *Dionysos* conta ser secundada n'esta celebração por elementos de destaque no nosso meio artistico. Haverá um concerto em que se executará um programma *exclusivamente Wagneriano*, assim como uma conferencia sobre a vida e a obra do artista.

Os bilhetes devem ser postos á venda no proximo sabbado em todas as casas de musicas e na bilheteira de Passos Manoel.

A commissão promotora é composta de Dr. Aarão de Lacerda, Raul Martins, D. Simeão Pinto de Mesquita, D. Bernardo de Aragão e Mario Pacheco.

SPORT

Esgrima. — Com a coadjuvação d'alguns dos seus consocios de sala, realisa a direcção do «Grupo d'Armas e Sport», uma festa de esgrima nos proximos dias 20 e 27.

No primeiro dia poule entre duas equipas de que são «captains» os srs. Raul dos Santos e tenente Luiz d'Oliveira.

Pertencem á primeira equippe os srs.: Raul dos Santos, Luiz Guedes Brandão de Mello, dr. Simeão Pinto de Mesquita e Candido Motta.

A' segunda pertencem os srs. Tenentes Luiz d'Oliveira e Ramires, capitão Antonio de Sousa e dr. Humberto Mendes Correia.

No segundo dia haverá um Match entre o distincto esgrimista Adolpho Basto Correia e os quatro que ficaram classificados em primeiro logar na poule do primeiro dia.

Está combinado que nas duas noites, o elegante salão de festas do Jardim de Passos Manoel será um ponto de reunião distinctissimo.

A classificação no ponto será por victoria no melhor de 5 toques.

Os «matches» principiam ás 9 horas da noite.

Agradecemos os convites que a digna direcção nos enviou.

Concurso hyppico. — Na 2.ª quinzena de Junho realisa a grande festa hyppica realizada pelo Centro Hyppico do Porto no seu magnifico campo do Bessa.

SECÇÃO THEATRAL

Sá da Bandeira — Companhia do Republica. Espectaculos variados com as peças mais interessantes.

Olympia — A's 8 1/2 e 10 1/2. A revista Zig-zag.

Cynematographos

Jardim Passos Manoel — 8 1/2, 9 1/2 e 10 3/4. Sessões variadissimas.

Salão High-Life — 8 1/2, 9 1/2 e 10 3/4. Interessantissimas sessões.

Salão Pathé — 8 1/2, 9 1/4 e 10 1/2. Primorosas sessões. As interessantes fitas *A Conspiradora* e a *Sciencia fatal*.

Agua d'Ouro — 8 1/4. Magnifica sessão permanente.

Um novo theatro. — Com o titulo *Eden-Theatro* vae inaugurar-se, no Porto, um novo theatro.

Pelo repertorio que acabamos de lêr, e conhecendo a companhia que vae inaugurar a nova casa de espectaculos, facil é vêr que a Empreza se não poupa a esforços para dotar a cidade com um theatro magnifico, cheio de confortos e de distrações.

No proximo numero fallaremos com mais vagar do novo theatro, a cuja empreza desejamos todas as prosperidades.

Annuncios

V. de Lemos Peixoto

Com o curso de oto-rhino-laryngologia da Faculdade de Medicina de Paris.

Ex-discipulo dos Drs. Castex, Lermoyez e Lombard.

Tratamento medico e cirurgia de todas as doenças do nariz, garganta e ouvidos. Aplicações electricas.

Consulta da 1 ás 5 na rua Formosa, 295

Dr. M. Forbes Costa

CIRURGIÃO DOS HOSPITAES

Antigo assistente das clinicas de Paris, Berlin, Londres e Vienna

Doenças genito-urinarias, venereas e syphiliticas

Diagnosticos e tratamento da syphilis pelos processos mais modernos, especialmente pelo salvarsan (606) e neo-salvarsan.

Praça da Liberdade, 124-1.º

DAS 2 ÁS 6 HORAS

Telephone, 143

O Realista

SEMANARIO MONARCHICO PORTUGUEZ

— DO —

RIO DE JANEIRO

Principaes collaboradores:

Alvaro Pinheiro Chagas

Cons. Fernando Martins de Carvalho

D. José Paulo da Camara.

Artigos frequentes de Ayres de Ornellas, Eduardo Lupi, Henrique de Paiva Couceiro, Luiz de Magalhães, Saturnio Pires, etc., etc.

Assigna-se:

Em LISBOA: na agencia do semanario monarchico *O Correio*: — Largo de S. Paulo, 12.

No PORTO: na administração de *O Correio*: — Rua de Passos Manoel, 177-1.º

Em PARIS: na agencia de *O Correio*: — 6, Rue Duban.

Preço da assignatura por um anno:

3\$000 reis fortes, ou 15 francos.

A cobrança pelo correio importa em mais 100 reis fortes ou 50 centimos.

PHARMACIA DE 1.ª CLASSE

DE

LEMOS & FILHOS

Unicos preparadores do superior medicamento

FOSFIODOGLICINA

Sucedaneo vantajoso do oleo de figados de bacalhau e das suas emulsões. . . Indicado contra as escrophulas, Rachitismo, Anemia, Neurasthenia, etc. . . Este medicamento é o unico ensaiado com seguro exito em todas as casas de beneficencia do Porto e aconselhado por professores da Escola Medica, directores de hospitaes, etc., etc.

MEDALHA DE PRATA

NA

Exposição do Rio de Janeiro

1908-1909

Marca registada em todos os paizes.

Consultorio Homoeopathico

— DO —

Dr. Antonio de Carvalho

Medico da enfermaria homoeopathica do Hospital Geral da Misericordia do Porto, com pratica nos hospitaes homoeopathicos de Paris, etc.

Doenças do coração e Clinica Geral.

Rua da Boa Hora, 7 (Residencia)

Das 12 ás 2 da tarde

FLORES
Para modas, de laranjeira, ramos, cordas, preparos para flores, artigos religiosos.
MAISON S. JOSEPHÉ
Rua Augusta, 233

COMPANHIAS DE SEGUROS

La Union y el Fenix Español de Madrid

Union Maritime de Paris

Mannheim de Mannheim

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rendas em caso de incendio, maritimos postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª

R. da Prata, 59-1.º — LISBOA

Casa Editora de Musicas

DE

EDUARDO DA FONSECA

Pianos e orgãos. — Completo sortimento de musicas, cordas e accessorios para instrumentos, importados dos melhores fabricantes italianos.

8 — Praça de Carlos Alberto — PORTO

Telegr. Eduarfon — PORTO

Teleph. 246

Recommendamos as excellentes e magnificas PENNAS

D. CARLOS I e D. MANOEL II

em bonitas caixas com artisticas photographias de Suas Magestades

Fabricação exclusiva

dos fabricantes inglezes

D. LEONART & C.ª

Vendem-se nas boas papelarias de Portugal.

Joaquim Leitão

OS CEM DIAS FUNESTOS

(Processo e condemnação do ultimo presidente do conselho de 1910,

Antonio Teixeira de Souza e do seu livro «Para a Historia da Revolução»)

Um volume de 550 paginas illustrado

PREÇO 1\$000 REIS

A' venda nas principaes livrarias

Notas

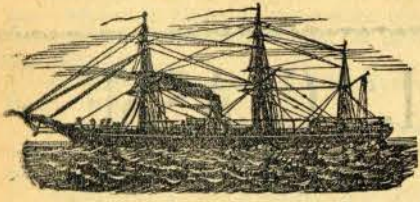
d'um Lisboaeta

2 bellos volumes

Preço 1\$200 reis

A' venda

nas principaes Livrarias.



COMPAGNIES DE NAVIGATION

SUD-ATLANTIQUE

Linha postal. Para Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres, com escala por Dakar.
A 20 de Maio o paquete *Burdigala*.

A 3 de Junho o paquete *Divona*.

Linhas commerciaes. Para Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres, com escala por Dakar.

A 23 de Maio o paquete *Samara*.

Para Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres, com escala por Dakar.

A 11 de Junho o paquete *Garonna*.

Para Bordeus.

A 19 de Maio o paquete *Valdivia*.

A 30 de Maio o paquete *Garonna*.

A 8 de Junho paquete *Sequana*.

K. H. Lloyd (Mala Real Holandesa)

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

A 19 de Maio o paquete *Zeelandia*.

A 9 de Junho o paquete *Hollandia*.

Recebendo passageiros de 1.^a intermediaria e 3.^a classe.

Para Vigo, Boulogne, Paris, Dover, Londres e Amsterdam.

A 11 de Junho o paquete *Frisia*.

A 21 de Maio o paquete *Hollandia*.—Recebendo passageiros de todas as classes.

Linha Cyp. Fabre & C.^o

Para Providence e New-York, e mais cidades dos Estados Unidos da America do Norte com escala por S. Miguel, Terceira e Fayal.

A 21 de Maio o paquete *Germania*.

A 25-30 de Maio o vapor *Cambodge*. (Directo só para carga e não vae aos Açores.)

Recebendo passageiros de 1.^a, 2.^a e 3.^a classes.

Para Marselha.

A 27 de Maio o paquete *Roma*.

Recebendo passageiros de todas as classes.

Preço das passagens em 3.^a classe para New-York, Boston, New-Bedford, etc. quarenta e dois mil reis e para S. Francisco da California, Libras 22-0-10.

Para carga e passagens e mais esclarecimentos trata-se com

OREY ANTUNES & C.^o

NO PORTO

EM LISBOA

Largo de S. Domingos, 62-1.^o

Praça Duque da Terceira, 4.

Tel. 415

Confeitaria Oliveira

— DE —

José Miguel d'Oliveira & C.^a Succ.^{es}

Importadores directos das principaes casas de Paris, Londres, Berlin, Turin, e Suissa.

Fornecedores de lanches, almoços e jantares no Porto e Provincias:

Fabrico diario de confeitaria, pastelaria, pratos de cosinha, e doce, proprios para presentes, etc.

Magalhães & Moniz, L.^{da} LIVRARIA EDITORA

Depositaris da Imprensa Nacional

Venda de livros nacionaes e estrangeiros de ensino, arte, sciencia e letras.

Agencia de assignatura para todos os jornaes e publicações.
Correspondentes em todo o mundo.

CASA FUNDADA EM 1863

II, Largo dos Loyos, 14—PORTO

ALBANO RAMOS PAES

3, RUA DO CORONEL PACHECO, 3

Telephone, 393

End. teleg. NOVIDADES

Tem a honra de participar ás suas Ex.^{mas} Freguezas que já recebeu a maior parte do seu sortido para verão, escolhido pessoalmente nas primeiras casas de Paris.

Enxovaes para casamento — Execução perfeitissima

Ateliers de vestidos e roupa branca

EMPRESA NACIONAL

PARA A COSTA

DE NAVEGAÇÃO

OCCIDENTAL D'AFRICA

Sahidas em 7 de cada mez:

Para a Madeira, S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Landana, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella, Mossamedes e para S. Antão, S. Nicolau, Sal, Boavista, Maio, Fogo, Brava, Bolama e Bissau; com baldeação em S. Vicente.

Sahidas em 22 de cada mez:

Para S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, S. Antonio do Zaire, Ambrizette, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Caboandel; para Fogo, Brava, Maio, Boavista, Sal, S. Nicolau, S. Antão e S. Vicente, com baldeação em S. Thiago.

Para carga e passagens trata-se no escriptorio da Empresa

RUA DO COMMERCIO, 85—LISBOA

Laboratorios

44, R. José Falcão, 52—TELEPHONE, 702

Porto—Portugal.

THERAPIA

Nucleo Pharmaceutico do Porto, Limitada

Empolas com liquidos injectaveis e anesthesicos
Algodões, gazes, sedas, categuts, drenos, etc., esterilizados
Leite, seus derivados (Kephyr, Babeurre, etc.)
Soros therapeuticos.

Secção d'analyses

Ferros cirurgicos
Formolia e aparelhos para sua utilisação
Seringas e agulhas
Esterilisação de pensos, ferros e roupas para operações.
Algodão iodado

Algodões e gazes medicinaes
Nazol
Bórcina
Póvilho antiseptico
Sabonetes medicinaes
Dentifricios, etc.

Desconfiar das imitações.

Exigir sempre origem THERAPIA.

Lemos, Lencart & C.^a

ESTOFOS, MOVEIS E TAPETES

Deposito de capachos de côco e pita

Carvalho & Figueiredo

409, Rua do Sá da Bandeira, 409

(PARTE NOVA)

Em frente ao Bolhão

PORTO